

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO RACISMO

**Documento apresentado no I Seminário Nacional
da Juventude Negra Petista, em Janeiro de 1998,
por Aparecida Reis, Coordenadora do Projeto
Igualdade para Todos da Prefeitura de Belo
Horizonte - MG.**

I SEMINÁRIO NACIONAL DA JUVENTUDE NEGRA BH-MG 23 A 25/01/98

VETOR DE RECURSOS HUMANOS OPORTUNIDADES IGUAIS PARA TODOS

Grupo de Estudos Sobre Discriminação Étnico-Racial

“A Força de lembrar da própria força”

As desigualdades de raça são habitualmente vistos como problemas de negros.

Atribuiu-se a concentração de negros em atividades manuais como sendo uma “herança da escravidão”, pois sendo descendentes de escravos, os negros encontraram historicamente maiores dificuldades sócio-econômicas e culturais.

Curioso notar que não se considera que há também uma descendência de brancos que receberam uma “herança escravocrata”, simbólica ou concreta, o que os torna capazes de perceberem os negros em situação de desvantagem, mas não se perceberem como sujeitos de privilégios.

É a partir da constatação deste quadro que militantes do movimento social negro propõem, a administração democrático popular, uma abordagem sobre as discriminações étnico-racial nas relações de trabalho no serviço público municipal.

Foi constituído em parceria com o CEERT, o projeto Oportunidades Iguais para Todos, visando a implantação da Convenção III da OIT. Nesta Convenção, o país signatário compromete-se a formular e aplicar política nacional que tenha por fim promover a igualdade de oportunidades e de tratamento em matéria de emprego e profissão, com o objetivo de eliminar toda a discriminação.

Durante os anos 1995/96 o projeto foi desenvolvido nas áreas de educação, saúde e Recursos Humanos, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Governo.

A partir de 1997 o projeto foi assumido pelo departamento de RH, sendo um dos seus 5 principais vetores. O desenvolvimento deste vetor se deu com a constituição de grupos e estudos temáticos, com a participação de servidores e ONG's, com a proposta de aprofundar o tema e elaborar propostas de ações e formulações políticas a serem implementadas pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Administração.

O grupo de estudos sobre a temática étnico/racial reuniu-se durante quatro meses, debatendo os seguintes assuntos: cultura, educação e saúde na perspectiva da população negra, papel do profissional em RH e perspectivas e retrocesso no mercado de trabalho.

No debate sobre cultura tivemos a oportunidade de perceber os valores diferenciados que existem entre o ocidente e o oriente. Na África teremos uma gama de bens simbólicos, no Brasil os bens são apropriados e transformados em mercadoria, para compra e venda. A dança, vestimenta, hábitos, por exemplo, são usados na África como bens simbólicos, como direito/obrigação de todo um povo, manifestações de fé, alegria, sentimentos e emoções. No Ocidente (Brasil) estes bens são comercializados como o carnaval, as músicas, a moda etc.

A cultura negra será vista então como folclore, exótico. Como identificar-se com essa cultura? Como resgatar diariamente nossa história diante da massificação?

Só existe uma forma de SER negro.

Na discussão sobre educação, pudemos constatar que:

- a discriminação racial inicia-se na escola e é lá o local onde devemos combatê-la;
- quando se discute discriminação racial é muito difícil não levá-lo para o campo do emocional;
- é preciso preparar os professores para conviver e trabalhar com a diferença étnico-racial;
- a nossa sociedade alimenta a cada dia, através dos meios de comunicação, escolas e outras instituições a perpetuação do racismo nas pessoas;
- é importante uma constante sensibilização que leve às denúncias de todas formas/situação de discriminação;
- trabalhar constantemente com o resgate da auto-estima;
- a posição institucional é gravíssima, a educação utiliza um material didático polêmico. A história de Zumbi não encontra espaço para ser discutido oficialmente;
- a diretamente com as crianças, nossos filhos, construindo novos valores. No caso da escola ampliar a discussão com os pais.

Na abordagem sobre saúde veremos que sob o ponto de vista científico, raça não existe. Os gens não carregam características raciais. A categoria biológica é a espécie, em nosso caso a espécie humana. No Brasil a cor da pele informa a origem da pessoa.

As etnias caracterizam o físico e o cultural do indivíduo e as doenças étnico-racial, em função de vários fatores prevalecem em determinadas populações.

É hoje do conhecimento de todos que a origem da humanidade inicia-se na África e que a melanina é uma proteção natural ao meio ambiente.

Há em todas as etnias predisposições biológicas, ou seja, nascem com tendência a reagir diferentemente a determinadas doenças. Teremos então como doenças de maior incidência sobre a população afro-brasileira as seguintes:

- a) Anemia falciforme
- b) Miomas
- c) Hipertensão arterial
- d) Diabetes tipo 2
- e) Insuficiência renal.

Quanto ao papel do profissional de RH, vimos que ele é o agente importante na quebra ou manutenção das dificuldades que a população afro-brasileira enfrenta para conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Principalmente quando este mercado de trabalho é desenvolvido hoje, em alguns países, como é o caso do Brasil, sem a criação de novos empregos. Veremos então a reestruturação capitalista, a implantação dos modelos de qualidade, a forte tendência a terceirização de alguns serviços, hierarquias, utilização de consultorias, relações infantilizadas e principalmente uma redefinição no papel do estado, assistimos a um maior investimento, por parte de algumas empresas privadas, em áreas sociais, abatendo estes investimentos nos impostos e tendo acesso a verbas públicas.

Ao lermos nos jornais as ofertas de empregos perceberemos que o sistema produtivo valoriza um maior conhecimento, exige-se além da profissão, leitura e conversação em inglês e até alemão.

Pedro Demo, no livro "O Futuro do Trabalhador do futuro", nos diz que o trabalhador terá que: